

Curso para Formação de Evangelizadores

Módulo 3



O Processo da Evangelização



Federação Espírita do Paraná

Departamento de Orientação à Infância e Juventude

2009

Módulo 3 = O Processo da Evangelização

- Planejando e Preparando aulas de evangelização
- A didática na evangelização
- Manejo de Classe

■ Planejando e Preparando aulas de evangelização

“Não se espantem os adeptos com esta palavra – ensino. Não constitui ensino unicamente o que é dado do púlpito ou da tribuna. Há também o da simples conversação. Ensina todo aquele que procura persuadir o outro, seja pelo processo das explicações, seja pelo das experiências. O que desejamos é que seu esforço produza frutos e é por isto que julgamos de nosso dever dar alguns conselhos...”

(Allan Kardec, O Livro dos Médiuns, cap. III, item 18)

“A tarefa não é tão difícil quanto vos possa parecer. Não exige o saber do mundo. Podem desempenhá-la assim o ignorante como o sábio, e o Espiritismo lhe facilita o desempenho, dando a conhecer a causa das imperfeições da alma humana.”

(O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIV, item 09)

Planejamento de Aula – Passo a Passo

“Trabalho de preparação para qualquer empreendimento, seguindo roteiro e métodos determinados; planificação”.

Elaboração por etapas, com bases técnicas de planos e programas com objetivos definidos.”

Dicionário Aurélio

Em todos os setores da vida humana há necessidade de planejar. Quanto mais complexa as tarefas a executar, mais necessário se faz o planejamento.

Também na educação não poderia ser diferente.

Para que a tarefa de ensinar se processe de uma maneira orientada e sem improvisação é necessário que se faça um planejamento de todas as ações a serem desenvolvidas.

“Quanto ao compromisso que viemos desempenhar nesse orbe, nós O vemos claramente através da atitude que Ele assumiu na sociedade terrena. Que fez Jesus? Começou reunindo algumas pessoas simples, arrebanhadas das camadas mais humildes, e foi-lhes ministrando lições e ensinamentos por meio de parábolas singelas, prédicas e discursos vazados em linguagem popular, cimentando com exemplos edificantes todas as doutrinas que transmitia” – O Mestre na Educação, Pedro de Camargo (Vinícius).

OBJETIVOS:

- Mostrar, tanto de maneira global, como de maneira detalhada, as atividades a serem realizadas em sala de aula.
- Controlar o ensino, tornando-o mais eficiente.
- Evitar improvisações;
- Possibilita a realização de trabalhos dentro de uma seqüência lógica
- Adequar o ensino às possibilidades dos alunos e ao tempo disponível.
- Criar condições para que a prática pedagógica se realize de maneira eficiente.

ETAPA 1: DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS

- Conteúdo a ser entendido pelos evangelizandos.
- “O que meus alunos deverão saber sobre o tema proposto no final da aula?”
- O evangelizando irá demonstrar que foi alcançado o objetivo demonstrando por comportamentos observável, quer no campo afetivo-moral (atitudes), quer no campo intelectual (conhecimento).

ETAPA 2: SELEÇÃO DO CONTEÚDO

- Delimitar o conteúdo de acordo com a capacidade de entendimento dos alunos, dependendo da situação sócio-psico – cultural dos evangelizandos.
- Estudar e pesquisar sobre o tema, selecionando o que é mais adequado à compreensão do grupo;
- Seqüência lógica para o assunto, relacionando-a com a vivência do evangelizando, procurar tornar todos os assuntos aplicáveis à vida cotidiana, vinculando assim a D.E. às experiências concretas.

Onde pesquisar:

1. BIBLIOTECA ESPÍRITA:

- a) Kardec: Obras básicas, O que é o espiritismo, Viagem espírita de 1862 (Trad. Guillon Ribeiro e Herculano Pires).

2. CLÁSSICOS:

- a) Léon Denis: Depois da Morte, No Invisível, Joanna D’Arc, O problema do ser do destino e da dor, O grande enigma, Espiritismo na Arte.
- b) Gabriel Dellane: A alma é imortal, Educação Anímica, Fenômeno Espírita, A reencarnação.
- c) Camile Flamarion: As casas mal-assombradas, Deus na Natureza, Narrações do Infinito, Urânia.
- d) Arthur Conan Doyle: História do espiritismo

3. MEDIÚNICOS:

- a) Divaldo Pereira Franco (+100)
- b) Ivone Pereira (10-12)
- c) Raul Teixeira (+20)
- d) Chico Xavier (+200)

4. INVESTIMENTO CULTURAL:

- a) Dicionário
- b) Enciclopédia
- c) Dicionário Enciclopédico da Bíblia (Editora Vozes)
- d) Bíblia (Trad. João Ferreira de Almeida).

5. PEDAGOGIA E OUTROS

- a) A Educação a Luz do espiritismo – Lydiênio de Menezes
- b) Pedagogia Espírita – Herculano Pires
- c) Educação do Espírito – Walter de Oliveira Alves
- d) Pais Brilhantes, professores fascinantes – Augusto Jorge Cury.
- e) Histórias para aquecer o coração – Jack Canfield
- f) Livro das Virtudes para Crianças
- g) Momento Espírita
- h) Série Jogando – Vânia Dohme

Plano de aula

Conceito: é a programação do conteúdo, dos procedimentos e dos recursos que se desenvolverão no período de tempo em que o evangelizador e evangelizando interagem.

1. Etapa 1: Definição dos objetivos

A) Planejamento do evangelizador

A.1) O evangelizador deseja planejar sua aula e medita: vou dar uma aula sobre a unidade I do Currículo que é *Deus*. A sub-unidade é *Existência de Deus*. Mas, o que deverão saber os meus alunos sobre esse tema, ao final da aula?

Os objetivos que se pretendem atingir deverá ser escrito no plano de aula ou plano de unidade.

B) Caracterização da etapa

B.1) Nesta primeira etapa, o evangelizador deverá estabelecer o objetivo para sua aula. Esse objetivo deverá ser alcançado pelo evangelizando e demonstrado por um comportamento observável, quer no campo intelectual (conhecimentos), quer no campo afetivo-moral (atitudes).

O objetivo estabelecido para a aula é: *Dizer por que acredita na existência de Deus*.

2. Etapa 2: Seleção dos conteúdos

A) Planejamento do evangelizador

A.2) Bom, agora que já tenho o objetivo da aula, preciso delimitar o conteúdo. Sei que há muita coisa a falar acerca da existência de Deus, mas, preciso delimitar o conteúdo de acordo com a capacidade de entendimento de meus alunos.

Obs: Ver o capítulo Conteúdos no Currículo para as escolas de evangelização espírita infanto-juvenil, editado pela FEB.

B) Caracterização da etapa

B.2) Nesta etapa, o evangelizador deverá escolher o conteúdo, ou seja, a matéria que será discutida com os alunos. É indispensável, que o evangelizador estude e pesquise sobre o tema, selecionando o que é mais adequado à compreensão do seu grupo.

Estabeleça uma sequência lógica para o assunto escolhido e relacione-a com a vivência do evangelizando, procurando tornar todos os assuntos aplicáveis à vida cotidiana, vinculando assim a Doutrina Espírita às experiências concretas.

O conteúdo escolhido foi:

1. “Deus é a causa primária de todas as coisas, a origem de tudo o que existe, a base sobre a qual repousa o edifício da criação...”
2. “A existência de Deus é, pois, uma realidade comprovada não só pela revelação como pela evidência material dos fatos”;
3. “Lançando o olhar em torno de si, sobre as obras da natureza, notando a providência, a sabedoria, a harmonia que presidem essas obras, reconhece o observador não haver nenhuma que não ultrapasse os limites da mais portentosa inteligência humana.”

Etapa 3: Definição dos métodos e técnicas de ensino

A) Planejamento do evangelizador

A.3) Já tenho objetivo e já selecionei o assunto da aula. Como vou desenvolvê-la? Que artifícios usarei para torná-la interessante e dinâmica?

Bom minha turma gosta de movimento! Vou selecionar atividades que possam vir ao encontro dos interesses do meu grupo.

Obs: Ver apostila de Técnicas de ensino, pertencente à coleção de materiais didáticos do DIJ da FEB.

Apostila Subsídios para tarefa de evangelização – USEERJ – Abril/1998

Método, técnicas, recursos

Para uma melhor compreensão e fundamental definirmos os termos: método, técnica, recursos.

- **Método:** caminho pelo qual se chega a um resultado. Modo de proceder. Meio utilizado para desenvolver um conteúdo de ensino. Ex; método Montessori, etc.
- **Técnicas:** é a estratégia utilizada para facilitar o processo educativo. Ex: técnica de contar histórias, desenho, dramatização, etc.
- **Recursos:** materiais utilizados na aplicação da técnica que melhor facilitem o processo educativo. Ex: lápis de cera, DVD, aparelho de som, etc.

Sugestão de técnicas

A) Intelectivas

- Coleção e classificação de materiais dos três reinos;
- Maquetes sobre a criação, épocas da Palestina, pluralidade dos mundos habitados, cidades espirituais, etc.
- Pannel sobre a criação, sobre o desenvolvimento humano, história do Espiritismo, Obras Básicas, etc;
- Montar o sistema solar com bolas de isopor para estudar a pluralidade dos mundos habitados;
- Mural sobre os Espíritos, reencarnação, fluidos, eras geológicas, etc;
- Estudo, pesquisa e apresentação sobre a desencarnação;
- Estudo, pesquisa e apresentação sobre a reencarnação, sobre a intervenção dos Espíritos e mediunidade;
- Entrevistas com médiuns, trabalhadores, profissionais em geral, etc;
- Estudo, pesquisa e apresentação com cartazes, maquetes ou mural sobre Nosso Lar.

B) Para desenvolver o sentimento e a moral

- Técnicas de grupos;
- Jornal mural onde os evangelizados colem, recortes de revistas e jornais que contenham reportagens sobre as consequências do apego e da possessividade na vida individual e coletiva;
- Ciclo de palestras sobre o ciclo vicioso da repetição compulsiva;
- Leitura de poesias;
- Dramatizações de situações que envolvem o sentimento;
- Técnica da empatia através da representação de troca de papéis;
- Representar situações cotidianas que mostram o desrespeito, a mágoa, o ciúme, etc;
- Escolher pessoas e observar suas qualidades;
- Analisar uma área da vida e trabalhar nela durante a semana;
- Partilhar experiências com o grupo sobre acontecimentos que marcam;
- Representar cenas da vida familiar nas diversas fases da história, comparar seus problemas, dificuldades;
- Pesquisa e estudo de biografias de pessoas que trabalharam com amor pelo bem de comunidades;
- Sensibilização estética: audição de músicas clássicas, visita a museus, parques, etc; com o objetivo de ver o belo;
- Projeção de filmes;
- Assistir a peças teatrais, visualização de slides;
- Debates sobre acontecimentos sociais que envolveram a moral;
- Contato com trabalhos sociais;

- Estudo e pesquisa sobre as dificuldades vividas pelos carentes, propondo soluções quando possível ou ajuda no necessário;
- Escolher uma história sobre valores humanos e recontá-la ou reescrevê-la como notícia de televisão, manchete de jornal, uma escritura antiga, um poema, etc;

C) Para desenvolver a criatividade

- Expressão oral e escrita;
- Recortes e colagens variadas;
- Modelagens com materiais diversos, argila, massa de modelar, etc;
- Construções com materiais diversos, madeiras, sucata, etc;
- Música;
- Teatro;
- Utilizando recortes de gibis, montar histórias com temas variados;
- Utilizando o desenho e a pintura montar gibis com histórias de temas variados;
- Reescrever textos, conteúdos, temas que foram notícias de TV, rádio, jornal, poemas, música, etc;
- Confecção de móveis que sugiram o tema proposto, ou com palavras de paz, harmonia, boas-vindas, etc;
- Maquetes variadas: de sucatas, papel machê, madeira, etc;
- Jornal da turma;
- Murais variados, com colagens, pinturas, desenhos, etc. Ex: dividir a turma em grupos e cada um recebe materiais variados para confeccionar o mural sobre o tema desenvolvido (tampinhas de garrafas, lápis, sucatas, papéis variados, etc.)
- Quadro de novidades ou mural de informações;
- Todas as artes.

As técnicas nas diferentes idades

A) 03 a 06 anos

A partir dos três anos o Espírito amplia sua vivência com o outro e a influência do meio é enorme. O emocional e o afetivo preponderam sobre o intelectual.

- Técnicas que trabalhem com vivências que foram ou que possam ser por elas experienciadas. As atividades não devem ser apresentadas como teóricas, mas vivenciadas;
- Histórias devem ser contadas com ênfase, dramaticidade, entonação de voz, mudança de postura prendem a atenção e sensibilizam. Ex: contos e fábulas;
- Histórias com fantoches, bonecos variados, desenhos, slides, miniaturas, mímicas, etc;
- Desenhar no mural ou fazer colagem sobre a narrativa;
- Jogo de sombras;

- A pintura, o desenho, a colagem, o recorte com as mãos nas idades menores e com a tesoura para os maiores, as dobraduras, confecção de objetos com sucata. Ex: bonecos de palito de isopor, caixa de fósforos, etc;
- Músicas infantis com ritmo agradável;
- Jogos individuais de imitação, seguir o chefe, etc;
- Dança, movimento;
- Atividades de cooperação, auxílio, ajuda. Ex; organizar a sala, distribuir material, colaborar com os colegas;
- Plantar sementes e vê-las desenvolver;
- Organizar um mural ou painel com as diferentes famílias existentes na natureza: animais, vegetais e homem e que foram criadas por Deus;
- Colagens e modelagens em geral;
- Todas as técnicas de pintura (a dedo, guache, sopro, com esponja, com peneira, etc.)

B) 07 aos 11/12 anos

O pensamento é concreto, o raciocínio se baseia na percepção das coisas e objetos. Se os conceitos forem tratados de forma abstrata, terá dificuldade em assimilá-los.

- Na evangelização espírita trabalha-se com conceitos muitas vezes profundos como reencarnação, mundo espiritual, Espírito, etc., necessita que sejam concretizados através de maquetes, fantoches, sucatas, ilustrações, filmes, slides, experiências, etc;
- Se possível prefira o real à figuras. Ex: falar da infância de médiuns, fazer entrevistas com médiuns para saberem o que sentem, etc;
- Técnicas que as levem a observar e a comparar fatos, objetos e atitudes, etc;
- Não antecipe as respostas. Dê um tempo para que pensem;
- Deixe-as tirarem suas próprias conclusões pela observação, comparação, raciocínio próprio;
- Ajude-as a observar os fenômenos, compreender as causas e perceber a lei de causa e efeito;
- Promover atividades de cooperação com os colegas, pais evangelizadores, amigos, etc;
- Os contos e histórias ainda são de interesse;
- Dramatizações, expressão corporal, mímicas;
- Atividades em grupo;
- Técnica da observação: comportamento próprio dentro de um aspecto durante a semana, que deverá ser relatado e anotado. Ex: observar aspectos positivos de pessoas, observar anúncios de revistas e televisão sobre cigarros, bebidas, comportamentos, etc; com o objetivo de colocá-los à luz da Doutrina Espírita para posterior debate e confecção de texto;
- Pesquisas e estudo sobre temas variados;
- Confecção de maquetes, murais, cartazes, etc;
- Artes em geral.

C) 12 aos 17 anos

Aumenta gradativamente a capacidade de desenvolver o pensamento abstrato, adquirindo o aspecto científico. O evangelizando se encaminha para a autonomia moral.

- Técnicas que propiciem imaginar obstáculos, formar hipóteses, trabalhar o pensamento científico;
- Participar de atividades assistenciais. Promover e participar de campanhas, promoções;
- Visitas a instituições, asilos, creches, favelas, etc;
- Visitar museus de história da civilização, de costumes, industriais, etc;
- Técnicas que permitam a reflexão, análise, síntese de comparações, como leitura de textos, frases, visualização de trechos de filmes, figuras de revistas e jornais que mostrem cenas de um acontecimento;
- Questões para serem respondidas e debatidas;
- Técnicas que possibilitem depoimentos e estimulem o diálogo;
- Levar a dedução e sintetização de um texto;
- Solicitar novas soluções para velhas questões;
- Formulação de problemas ou hipóteses, situações problema;
- Pesquisa e estudo de temas principalmente científicos e históricos;
- Composição de textos, músicas, poesias, poemas, etc;
- Pensamentos para murais.

Apostila Treinamento Formação de Evangelizadores, FEP, Departamento de Infância e Juventude - 2001.

■ A didática na evangelização

Definição de didática: É uma disciplina técnica e que tem como objetivo específico a técnica de ensino (direção técnica da aprendizagem).

“A técnica de estimular, dirigir e encaminhar, no decurso da aprendizagem, a formação do homem.” (Aguayo)

O objetivo da didática é o ensino que se propõe estabelecer os princípios para orientar a aprendizagem com segurança e eficiência. A didática pretende orientar o agir do professor e do aluno da sua ação de ensinar, de educar e de aprender.

Definição de currículo: Um programa de ensino só se transforma em currículo após as experiências que a criança vive em torno do mesmo.

A palavra currículo vem do latim – **curriculum** – e significa percurso, carreira, curso, ato de correr.

Tradicionalmente currículo significou uma relação de matérias ou disciplinas, com um corpo de conhecimentos organizados seqüencialmente em termos lógicos.

O que é então currículo atualmente? "Currículo é tudo que acontece na vida de uma criança, na vida de seus pais e professor. Tudo que cerca o aluno, em todas as horas do dia, constitui matéria para o currículo." (SPERB, D. *Problemas gerais de currículo. In: REIS, A. e Joullié, V. Didática Gral através de módulos instrucionais. Petrópolis, Vozes, 1982, pág. 64*)

Consequências do novo conceito de currículo:

- o currículo existe somente nas experiências das crianças;
- o currículo é um ambiente especializado de aprendizagem, deliberadamente ordenado, com o objetivo de dirigir os interesses e as capacidades das crianças para eficiente participação na vida da comunidade e da nação.

DICAS PEDAGÓGICAS

- Faça sempre seu plano de aula. Ele será seu roteiro e guia;
- Conheça seus alunos. Enfim, a aula é para eles e deve agradá-los;
- Escolha o tema da aula. Consulte o Currículo da Evangelização Espírita Infante-Juvenil para organizar os conteúdos, ele tem um programa completo para cada idade;
- Procure observar a sequência lógica dos assuntos. A aprendizagem precisa de ordenação. Um assunto deve ser pré-requisito para outro que o complementa;
- Determine os objetivos da sua aula e lembre-se: eles são direcionados ao aluno;
- Você não pode trabalhar em uma aula todos os aspectos de um assunto. Delimite o conteúdo. Pense sobre o que seus alunos já conhecem e precisam conhecer;
- Questione: o que meu aluno precisa aprender? A resposta será o conteúdo da aula;
- Estude muito bem o conteúdo estabelecido. Pesquise, consulte a bibliografia. Enriqueça sua aula;
- Não esqueça: a evangelização é Espírita. Requer conteúdos da Doutrina Espírita em seu tríplice aspecto;
- Relacione os conteúdos com a vivência dos alunos. Vincule a Doutrina Espírita às experiências concretas;
- Escolha as atividades da aula pensando no conteúdo e no que espera que os alunos aprendam;
- As atividades da aula é que concretizam o aprendizado, elas devem estar de acordo com os interesses, idade, características e possibilidades dos evangelizando;
- Faça sempre uma atividade inicial. Ela irá despertar o aluno para a aula;
- Não seja repetitivo. Varie a atividade inicial. Os alunos precisam ser incentivados de maneiras diferentes.
- Faça atividades grupais. Socializar e integrar os evangelizando, também, são objetivos da aula;
- Se possível, trabalhe com pequenos grupos. As discussões neles são mais produtivas;
- As atividades individuais têm momento apropriado. Escolha uma que atenda aos objetivos da aula;
- Escolha as técnicas de ensino considerando; o nível do grupo, os objetivos propostos, o tempo disponível e o tipo de conteúdo a ser trabalhado;
- Varie as atividades da aula. Ninguém gosta de aulas monótonas e repetitivas;

- Enriqueça sua aula, use estímulos visuais. Um bom recurso visual torna o assunto mais concreto;
- Seja cuidadoso. Elabore seus recursos didáticos com capricho e beleza;
- Seja crítico. Estabeleça ferramentas de avaliação da aula. Use técnicas diversificadas;
- Pergunte-se sempre: a aula foi adequada aos meus alunos? A resposta será a avaliação dos conteúdos e atividades;
- Fique atento ao desempenho dos alunos. Suas reações são o termômetro da aula;
- Uma aula é um conjunto de atividades. Faça a integração entre as partes;
- Não deixe a aula sem conclusão. Faça um resumo dos pontos principais. Transforme os objetivos em perguntas. Certifique-se de que houve aprendizado.
- Deixe claro para os alunos qual o assunto de estudo do dia. Eles precisam se preparar mentalmente para a aula;
- Não fale para as paredes. Mantenha a ordem a disciplina;
- Mantenha-se no comando. Você é o líder e o responsável pelo clima da sala;
- Desenvolva a habilidade de variar os estímulos. A atenção dos evangelizados se mantém por mais tempo quando ocorrem mudanças de estímulo;
- Evangelizador, sua presença é muito importante na sala de aula. Use seu comportamento para variar a situação de estímulo, movimentando-se, mudando o tom de voz, gesticulando, interagindo com os alunos, etc;
- Melhore a qualidade do ensino desenvolvendo a habilidade de ilustrar sua aula com exemplos. Os exemplos certos ajudam a tornar mais claros e significativos conceitos e idéias;
- Ajude seus alunos a pensar de maneira reflexiva. Aprenda a fazer perguntas inteligentes cujas respostas necessitem de elaboração;
- Seja pontual. Chegue à sala com tempo de preparar seus materiais didáticos e aguardar a chegada dos alunos. Eles merecem seu carinho e atenção e você exercita a disciplina interior;
- Evangelizador, você é um voluntário. Mas, a Evangelização conta com você. Assuma esse compromisso. Abraça essa idéia.

Livreto Dicas Pedagógicas, FEB, distribuído no V Encontro Nacional de Diretores de DIJ, Brasília, 2007.

■ Manejo de classe

REFLEXÕES SOBRE A EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA

A) Proporcione

A.1) Segurança em sala de aula:

- organizando o ambiente físico e a rotina da aula;
- melhorando o vínculo entre evangelizador e evangelizando;
- fazendo do planejamento e estudando o conteúdo da aula.

A insegurança do ambiente e do evangelizador abre espaço para imprevistos, medos e expectativas, impedindo o evangelizando de participar efetivamente da aula.

A.2) Harmonia dos estímulos visuais na sala de aula:

A poluição visual distrai a atenção das crianças das atividades propostas. Ornamentar e organizar a sala de aula de modo criativo, alegre, acolhedor, mas sem excesso.

A.3) Um ambiente informal e acolhedor em sala de aula:

A afetividade se expressa nas singelas ações.

A.4) Condições de integração entre o evangelizando:

A interação do grupo proporciona a vivência de relacionamentos interpessoais e o desenvolvimento de importantes habilidades e sentimentos.

A.5) A oportunidade de conhecer e a valorizar a si mesmo e ao próximo, por meio de exercícios apropriados:

Os exercícios de conhecimento e valorização de si mesmo e do outro auxiliam a superação de dificuldades pela reflexão dos atos praticados.

A.6) Espaço e oportunidade para que os alunos façam perguntas, evitando responde-las sem que ocorra primeiramente uma reflexão:

As perguntas feitas pelas crianças auxiliam na construção dos conhecimentos.

A.7) Situações de aprendizagem onde o evangelizando possa vivenciar os conceitos aprendidos:

A vivência dos conceitos envolve segundo Pestalozzi, o coração, a mente e as mãos, pois sentir e agir são ações que favorecem a aprendizagem.

A.8) Em sua aula momentos para apresentar novidades e curiosidades sobre o tema em estudo:

A apresentação de novidades e curiosidades incentivam o evangelizando a participar efetivamente da aula.

A.9) O contato do evangelizando com o livro espírita:

O contato com o livro espírita, desde a tenra idade, é tesouro incalculável, amigo fiel e bússola que orienta a criança e o jovem no caminho do bem.

A.10) A utilização de materiais concretos e imagens na explicação dos conteúdos:

A visualização favorece a assimilação de idéias.

A.11) A troca de experiências entre os evangelizando e o evangelizador:

Permitir que o evangelizando fale de suas experiências e vivências oferecendo também as suas, numa mútua colaboração.

A.12) Espaços de convivência e contatos periódicos com a família do evangelizando:

A presença e o apoio da família é fundamental para o sucesso da evangelização, possibilitam momentos de convívio, reflexão e fortalecem vínculos afetivos.

A.13) Espaços de convivência e contatos periódicos com a família do evangelizando:

A presença e o apoio da família é fundamental para o sucesso da evangelização, possibilitam momentos de convívio, reflexão e fortalecem vínculos afetivos.

A.14) Meios para que seja mantida a harmonia espiritual do ambiente:

A aula de evangelização envolve o plano físico e o espiritual, sendo necessário a adoção de condutas mais espiritualizadas, para se obter a harmonia desejada.

B) Comunique-se

B.1) O primeiro passo da comunicação é aprender a ouvir o outro:

O evangelizador que sabe ouvir aprende a conhecer as experiências dos evangelizados.

B.2) Olhando o evangelizando nos olhos:

O olhar expressa sentimentos e vibrações que as palavras por vezes não conseguem.

B.3) De maneira clara, firme e verdadeira:

Utilize clareza de propósitos, objetividade e ponderação naquilo que transmite.

B.4) Com o evangelizando acompanhando seus progressos:

Conhecer o evangelizando amparando-o em suas dificuldades e dando-lhe apoio em suas conquistas, estabelece pontos de segurança e confiança.

B.5) Utilizando linguagem direta e clara, com vocabulário acessível e adequado à faixa etária do ouvinte:

A clareza na comunicação é essencial para a correta compreensão dos propósitos do evangelizador e dos ensinamentos que constituem a Doutrina Espírita.

B.6) Utilizando entonação de voz firme e em volume adequado:

Utilizar recursos adequados na transmissão da mensagem da Doutrina Espírita evitando deturpações.

B.7) Positivamente- expresse exatamente o que espera que se realize:

Utilizar frases afirmativas na transmissão de instruções, evitando dúvidas na execução da atividade.

B.8) Enfatizando os sucessos, os pontos positivos e examinando as dificuldades:

Incentivar sempre atitudes positivas, corretas e educativas.

B.9) Ilustrando com exemplos as ações positivas, individuais ou coletivas:

Utilize histórias, contos ou fatos que tornem concretas, as ações positivas que se deseja enfatizar.

B.10) Corrigindo, quando necessário, os aspectos negativos do comportamento da criança ou do jovem. O foco deve ser o comportamento apresentado e não a pessoa:

A criança e o jovem muitas vezes apresentam comportamentos impróprios. Para ajudá-lo o evangelizador precisa conhecer os motivos desses comportamentos, orientando-os nas mudanças necessárias, com firmeza e afeto.

B.11) Refletindo sobre: o que, o porquê e as consequências (argumentação lógica) dos fatos em foco:

A argumentação lógica favorece a autonomia de construção do pensamento e o desenvolvimento do espírito crítico.

B.12) Repetindo o conteúdo de ensino sempre que necessário:

No processo de aprendizagem a revisão de conteúdos se faz necessária. A repetição do ensinamento deve ser feita com criatividade, de forma lúdica e descontraída.

B.13) Com os evangelizando, especialmente quando apresentam impontualidade ou faltas consecutivas:

Demonstrar interesse pela pontualidade e presença do evangelizando indica cuidado e atenção, essenciais à construção de vínculos com o evangelizador.

B.14) Mostrando-se acessível e receptivo a conversas ou dúvidas específicas, atendendo os alunos de forma individual ou coletiva:

Os questionamentos, sobretudo os emitidos de forma espontânea, indicam interesse do evangelizando e disposição para aprender.

C) Evite

C.1) Abandonar a sala de aula ao longo do ano letivo:

Um dos aspectos da construção da confiança é a continuidade da tarefa do evangelizador. A rotatividade de evangelizadores em ciclo dificulta esses vínculos.

C.2) Chegar à sala de aula depois da chegada dos alunos:

A antecedência na chegada possibilita a organização do espaço físico e dos materiais, preparando o acolhimento aos evangelizando, especialmente quando estão situados em faixa etária menor. A recepção das crianças e o contato com os pais são fundamentais para a construção dos vínculos de confiança.

C.3) Deixar a sala de aula sem evangelizador:

O evangelizador assume o compromisso pela segurança e integridade física do evangelizando no período da aula.

C.4) Usar roupas desconfortáveis que limitem suas ações em sala de aula:

A vestimenta do evangelizador exige bom senso e reflete o respeito próprio, ao próximo e à tarefa que assumiu.

C.5) Realizar a aula sem a devida preparação dos materiais que serão usados:

O planejamento da aula requer também a preparação prévia dos materiais. O improviso e a falta de organização acarretam desperdício de tempo.

C.6) A ociosidade do evangelizando dentro da sala de aula:

Promova uma atividade extra na hipótese de que o programado tenha sido insuficiente, evitando a dispersão e o desinteresse.

C.7) Rotular os evangelizando ou compará-los uns com os outros:

Críticas ou brincadeiras sobre determinados comportamentos podem reforçar na criança comportamentos inadequados.

C.8) Privilegiar qualquer evangelizando:

Os privilégios são armadilhas que todo evangelizador deve evitar. Os acordos estabelecidos em sala de aula são válidos para todos, indiscriminadamente.

C.9) Combinar algo que não possa ser cumprido, comprometendo o vínculo de confiança:

Os acordos realizados com os evangelizando representam sérios compromissos que devem ser cumpridos. A confiança depende do exemplo dado pelo evangelizador.

C.10) Fazer pelo evangelizando aquilo que ele pode fazer sozinho:

Apontar caminhos e refletir em conjunto não implica fazer o que cabe ao evangelizando.

C.11) A improvisação ou o despreparo, na hipótese de que a espiritualidade irá suprir suas dificuldades:

A espiritualidade apóia e acompanha todas as tarefas voltadas à prática da evangelização. Mas, o trabalho não admite transferência de responsabilidades. A qualidade da execução é compromisso dos que assumiram a tarefa no plano físico.

“(...) a especialidade da tarefa não se compraz com improvisações descabidas, tão logo a experiência aponte o melhor e mais rendoso (...)

Bezerra de Menezes (Opinião dos Espíritos sobre a Evangelização, FEB)

D) Busque melhorar-se

D.1) Exercitando a empatia, a tolerância e o amor:

“O amor é condição sem a qual não se pode promover a Evangelização Espírita nas novas gerações.”

Cecília Rocha (Evangelização em Marcha)

D.2) Lidando com os próprios sentimentos, para que o evangelizando se sinta seguro para lidar com os dele:

“O primeiro passo de quem ensina deve ser dado no sentido de educar-se.”

Amélia Rodrigues (A evangelização na opinião dos Espíritos)

D.3) Reconhecendo as próprias limitações e habilidades:

“Que não estacionem nas experiências alcançadas, mas que aspirem sempre mais, buscando livros, renovando pesquisas, (...) ativando-se em treinamentos (...).”

Guillon Ribeiro (A evangelização na opinião dos Espíritos)

D.4) Aprofundando os próprios conhecimentos:

O conhecimento doutrinário é condição essencial à tarefa de evangelização espírita, para não comprometer o ensino do Espiritismo.

D.5) Aprimorando sua prática pedagógica:

“(...) os servidores integrados na evangelização devem buscar, continuamente, a atualização de conteúdos e procedimentos didático-pedagógicos, visando a um melhor rendimento (...)”

Bezerra de Menezes (A evangelização na opinião dos Espíritos)

D.6) Observando e avaliando suas próprias limitações:

O hábito da auto-avaliação permite identificar êxitos e dificuldades, comuns a todos nós.

“(...) o evangelizador consciente de si mesmo jamais se julga pronto, acabado, sem mais o que aprender, refazer, conhecer... Ao contrário, avança com o tempo, vê sempre degraus acima a serem galgados, na infinita escala da experiência e do conhecimento.”

Guillon Ribeiro (A evangelização na opinião dos Espíritos)

D.7) Perseverando nos ideais da paz e bem:

“Tomai, pois, por divisa estas duas palavras: devotamento e abnegação, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõem.”

(O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. VI, item 8)

Reflexões finais:

Cientes de que...

“A criança é sementeira que aguarda, o jovem é campo fecundo, o adulto é seara em produção. Conforme a qualidade da semente teremos a colheita.” (Amélia Rodrigues)

E diante do convite...

“Ide, pois, e levai a palavra divina(...) Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! O arado está pronto, a terra espera; arai!”

Erasto (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XX, item 4)

Desejamos a todos uma boa semeadura!

Livreto Reflexões sobre a evangelização Espírita, FEB, distribuído no V Encontro Nacional de Diretores de DIJ, Brasília, 2007.

BIBLIOGRAFIA

Didática Geral – Claudino Piletti – Série Educação – Ed. Ática – 23ª edição – 2004.

Didática: aprender a ensinar. Técnicas e reflexões pedagógicas para formação de formadores – Ilza Martins Sant’Anna / Maximiliano Menegolla – Coleção Escola e participação – Edições Loyola – 7ª edição – 2002.

Apostila Subsídios para tarefa de evangelização – USEERJ – Abril/1998

Currículo para Evangelização Infanto-Juvenil (ano 1), FEP, Departamento de Infância e Juventude.

Apostila Treinamento Formação de Evangelizadores, FEP, Departamento de Infância e Juventude - 2001.

Livreto Dicas Pedagógicas, FEB, distribuído no V Encontro Nacional de Diretores de DIJ, Brasília, 2007.

Livreto Reflexões sobre a evangelização Espírita, FEB, distribuído no V Encontro Nacional de Diretores de DIJ, Brasília, 2007.

TEXTOS COMPLEMENTARES

AOS EDUCADORES

O ilustre escritor brasileiro Augusto Cury enumera em seu livro intitulado Pais brilhantes, professores fascinantes, o que ele considera os sete pecados capitais dos educadores.

O primeiro deles é corrigir o educando publicamente.

Um educador jamais deveria expor o defeito de uma pessoa, por pior que ele seja, diante dos outros.

Um educador deve valorizar mais a pessoa que erra do que o erro da pessoa.

O segundo é expressar autoridade com agressividade.

Os educadores que impõem sua autoridade são aqueles que têm receio das suas próprias fragilidades.

Para que se tenha êxito na educação, é preciso considerar que o diálogo é uma ferramenta educacional insubstituível.

O terceiro é ser excessivamente crítico: obstruir a infância da criança.

Os fracos condenam, os fortes compreendem, os fracos julgam, os fortes perdoam. Os fracos impõem suas idéias à força, os fortes as expõem com afeto e segurança.

O quarto é punir quando estiver irado e colocar limites sem dar explicações.

A maturidade de uma pessoa é revelada pela forma inteligente com que ela corrige alguém. Jamais coloque limites sem dar explicações.

Para educar, use primeiro o silêncio e depois as idéias. Elogie o educando antes de corrigi-lo ou criticá-lo.

Diga o quanto ele é importante, antes de apontar-lhe o defeito. Ele acolherá melhor suas observações e o amará para sempre.

Quinto: ser impaciente e desistir de educar.

É preciso compreender que por trás de cada educando arredo, de cada jovem agressivo, há uma criança que precisa de afeto.

Todos queremos educar jovens dóceis, mas são os que nos frustram que testam nossa qualidade de educadores. São os filhos complicados que testam a grandeza do nosso amor.

O sexto, é não cumprir com a palavra.

As relações sociais são um contrato assinado no palco da vida. Não o quebre. Não dissimule suas reações. Seja honesto com os educandos. Cumpra o que prometer.

A confiança é um edifício difícil de ser construído, fácil de ser demolido e muito difícil de ser reconstruído.

Sétimo: destruir a esperança e os sonhos.

A maior falha que os educadores podem cometer é destruir a esperança e os sonhos dos jovens.

Sem esperança não há estradas, sem sonhos não há motivação para caminhar.

O mundo pode desabar sobre uma pessoa, ela pode ter perdido tudo na vida, mas, se tem esperança e sonhos, ela tem brilho nos olhos e alegria na alma.

Pense nisso!

Você que é pai, professor ou responsável pela educação de alguém, considere que há um mundo a ser descoberto dentro de cada criança e de cada jovem.

Só não consegue descobri-lo quem está encarcerado dentro do seu próprio mundo.

Lembre-se que a educação é a única ferramenta capaz de transformar o mundo para melhor, e que essa ferramenta está nas suas mãos.

Do seu uso adequado depende o presente e dependerá o futuro. O jovem é o presente e a criança é a esperança do porvir.

Pense nisso e faça valer a pena o seu título de educador. Eduque. Construa um mundo melhor. Plante no solo dos corações infante-juvenis as flores da esperança.

Equipe de Redação do Momento Espírita, com base no livro Pais brilhantes, professores fascinantes, de Augusto Cury, ed. Sextante.

ANEXOS